

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Emanuela Carla dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epidemiologia, diagnóstico e intervenções em odontologia / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-150-0
DOI 10.22533/at.ed.500210706

1. Odontologia. 2. Saúde bucal. I. Santos, Emanuela Carla dos (Organizadora). II. Título.

CDD 617.6

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A odontologia atualmente demanda muito mais conhecimento científico, além do conhecimento técnico, do que anos atrás. Entender os fatores determinantes das doenças, reconhecer sinais e sintomas para o correto diagnóstico, leva a execução de intervenções acertadas, baseadas no planejamento, que envolve todos esses fatores.

Este e-book traz um compilado de artigos que atualizam o profissional que busca melhorar seu conhecimento científico. A leitura deste conteúdo trará a experiência de colegas que atuam em várias regiões do país, o que enriquece ainda mais este portfólio.

Convido você, leitor, a aprofundar sua ciência nestas páginas sempre com olhar crítico e atento.

Ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL ENTRE ODONTÓLOGOS E FONOAUDIÓLOGOS

Jordana Resende Martins
Winícius Arildo Ferreira Araújo
Isabela Joane Prado Silva
Heitor Ceolin Araújo
Cristina Antoniali Silva
Camila Ferreira Silva
Glauco Issamu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.5002107061

CAPÍTULO 2..... 11

EFEITOS DOS TRATAMENTOS MULTIDISCIPLINARES EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Karolyne Rodrigues Silva Lago
Felipe José de Araújo D'Emery
Cácio Lopes Mendes
Odair Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5002107062

CAPÍTULO 3..... 15

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lidylara Lacerda Araújo Carvalho
Anna Karolyne Grando Silveira
Chelsea Uramoto Barbosa
Brenda Barbosa Gonçalves
Simone de Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.5002107063

CAPÍTULO 4..... 18

PROTOCOLO DE ATUAÇÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR DAS EQUIPES DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL E ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA ATENÇÃO AO PACIENTE INFANTIL COM ABSCESSO DENTÁRIO

Patrícia de Fátima Firek
Dayane Jaqueline Gross
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.5002107064

CAPÍTULO 5..... 27

ABCESSO DENTÁRIO COMPLICADO: UM RELATO DE CASO

José Guilherme Belchior Costa
Carlos Brandão Feitosa Nina

João Marcelo Garcez Alves
Raissa Ribeiro de Queiroz Chaves
Valéria Carvalho Ribeiro
Lorayne Lino Sousa
Levy Chateaubriand Feller
Vanisse Portela Ramos
Erika Maria do Nascimento Sá
Manoel Lages Neto Castello Branco
Neide Cristina Nascimento Santos

DOI 10.22533/at.ed.5002107065

CAPÍTULO 6..... 34

OSTEOMIELITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hayara Ohana Lima Santos
Murillo José Martins Silva
Isabelly Eduarda Avelino Firmino
Jéssica Beatriz Caires Oliveira
Mariana Camerino Sampaio
João Pedro Matar Lemos
Celso Pereira do Nascimento
Anderson dos Santos Panaro
Diego Maurício de Oliveira
Maxsuel Fabian Cavalcante Silva
Francielly do Carmo Guedes
Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.5002107066

CAPÍTULO 7..... 44

REFERÊNCIAS ANATÔMICAS DE ACESSO CIRÚRGICO SUBMANDIBULAR PARA TRATAMENTO DE FRATURAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luana Ferreira Gomes
Sara Juliana de Abreu de Vasconcellos
Beatriz Reis de Oliveira
José Sávio dos Santos
Nayne Soares de Lima

DOI 10.22533/at.ed.5002107067

CAPÍTULO 8..... 50

TRATAMENTO DE FRATURAS DO ASSOALHO ORBITÁRIO: REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Ferreira Parra
Claudio Maldonado Pastori

DOI 10.22533/at.ed.5002107068

CAPÍTULO 9..... 61

CAPTAÇÃO DE DENTES HUMANOS EXTRAÍDOS NO SERVIÇO PÚBLICO DOS MUNICÍPIOS DA 3ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ PELO BANCO DE DENTES HUMANOS DA UEPG

Luiz Ricardo Marafigo Zander

Mariane Aparecida Sanson Wayar
Jessyca Twany Demogalski
Thais Regina Kummer Ferraz
Stella Kossatz

DOI 10.22533/at.ed.5002107069

CAPÍTULO 10..... 72

**CIRURGIA DE AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICA EM ELEMENTO UNITÁRIO
COM FINALIDADE DE TRATAMENTO DO SORRISO GENGIVAL: RELATO DE CASO**

Gabriel Querobim Sant'Anna
Gabriela de Arruda Ribeiro
Bruno Gualtieri Jesuino
Leonardo Ribeiro Marques da Silva
Pedro Pimentel Negri
Letícia Dragonetti Girotti
Carla Andreotti Damante
Mariana Schutzer Raghianti Zangrando
Adriana Campos Passanezi Sant'Ana
Talyta Sasaki Jurkevicz
Vitor Artur Miyahara Kondo

DOI 10.22533/at.ed.50021070610

CAPÍTULO 11..... 79

USO DE PROBIÓTICOS NA PERIODONTIA: REVISÃO DE LITERATURA

Allyce Jucá Dantas de Santa Rosa
Ana Mercia Bernardino Ferreira
Natália Karol de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.50021070611

CAPÍTULO 12..... 86

**PROTOCOLO INFERIOR IMEDIATO: DO PLANEJAMENTO À CONCLUSÃO - RELATO
DE CASO CLÍNICO**

Marcelo Ribeiro de Melo
Juliana Barbosa de Faria
Luís Henrique Borges

DOI 10.22533/at.ed.50021070612

CAPÍTULO 13..... 101

**ANALISE DE MOLDAGENS OBTIDAS PELA TÉCNICA CONVENCIONAL UTILIZA NDO
ELASTÔMEROS UM ESTUDO**

Vivian Mainieri Henkin
Ézio Teseo Mainieri

DOI 10.22533/at.ed.50021070613

CAPÍTULO 14..... 117

**APLICAÇÃO DE LAMINADOS CERÂMICOS PARA REESTABELECIMENTO ESTÉTICO:
REVISÃO DE LITERATURA**

Thays Mariane Cardoso Moura Silva

Luana Peixoto Gama
Ana Clara de Almeida Silva
Sofia Virna Jucá Dantas Melo
Michelle Leão Bittencourt Brandão Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.50021070614

CAPÍTULO 15..... 124

LENTE DE CONTATO DENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

Irlanda Roseane Costa Flores

DOI 10.22533/at.ed.50021070615

CAPÍTULO 16..... 133

ANÁLISE DO CUIDADO COM A SAÚDE BUCAL DE IDOSOS PORTADORES DE PRÓTESES DENTÁRIAS PELO PROGRAMA PET SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Leonardo de Souza Marques
Ana Carolina da Graça Fagundes
Lisamara Dias de Oliveira Negrini
Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues
Carolina Bernardi Stefani
Jane de Oliveira
Adriana de Lima Simões
Clara Brito Alves
Eloisa Pais Pereira Felix
Karina Grazielle Oliveira Machado
Maynara Eto Bernardes
Matheus de Almeida Russo

DOI 10.22533/at.ed.50021070616

CAPÍTULO 17..... 143

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO EM ODONTOGERIATRIA

Thalia Santos Silva
Anne Gabrielly Correia Jucá
Beatriz Vieira Nunes
Evelyn Cavalcante Sarmento
Catarina Brito da Rocha Medeiros
Tawanne Francinne Soares Feitosa
Maria Eduarda Lima Moraes Sarmento
Paulinne Braga Rezende Sarmento
Ana Luiza Pontes de Oliveira
Fernanda Braga Peixoto
Olívia Maria Guimarães Marroquim

DOI 10.22533/at.ed.50021070617

CAPÍTULO 18..... 151

APOIO DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA COMO RECURSOS MEDIADORES (MONITORES) NA ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E ACOLHIMENTO DO ALUNO DE ODONTOLOGIA COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA

Artur Henrique Caldeira Carvalho

Emyly Natanny Reis Rocha

Fátima Heritier Corvalan

Nára Rejane Santos Pereira

Valério Antonio Parizotto

DOI 10.22533/at.ed.50021070618

CAPÍTULO 19..... 157

ATIVAÇÃO DE METALOPROTEINASES DA MATRIZ: QUAL O IMPACTO NOS TECIDOS MINERALIZADOS DA CAVIDADE BUCAL?

Francisco Wanderley Garcia Paula-Silva

Maya Fernanda Manfrin Arnez

Claudia Maria Carpio Bonilla

Angélica Aparecida de Oliveira

Paulla Iáddia Zarpellon Barbosa

Alexandra Mussolino de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.50021070619

CAPÍTULO 20..... 178

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE EXTRATOS DE PRÓPOLIS NA DESCONTAMINAÇÃO DE CONES DE GUTA-PERCHA

Italo Vasconcelos Cavalcante

Isabelly Eduarda Avelino Firmino

Bárbara Tenório Sarmento

Gastão Tenório Lins Filho

Jéssica Beatriz Caires de Oliveira

Yáskara Veruska Ribeiro Barros

Fernanda Freitas Lins

DOI 10.22533/at.ed.50021070620

CAPÍTULO 21..... 188

ÓLEO DE *MELALEUCA ALTERNIFÓLIA*: PRODUTOS NATURAIS APLICADOS A TERAPIA ANTIFÚNGICA

Keilla Pereira Batista de Meneses

Tháís Batista de Carvalho Ramos

Emerson Raimundo Freitas de Lira

Thomás Bezerra dos Anjos

Lilian Emanuelle Santos de Souza

Júlia Gabriela de Lima Leal

Ivana Chagas Benvindo Martins

Kauane Darlla da Silva Laurindo

Isabela Pedroso dos Santos

Viviane de Albuquerque Azevedo Salvador

Talita Íria Cunha Ferreira do Carmo

Yuri Cássio de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.50021070621

CAPÍTULO 22..... 199

INFORMAÇÕES DE INTERESSE DO CIRURGIÃO-DENTISTA E DO PACIENTE SOBRE HMI E HMD

Samantha Jéssica Lopes Sousa

Raíza Dias de Freitas

Renata Zoraida Rizental Delgado

Thaise Mayumi Taira

Isabela Ribeiro Madalena

Gisele Carvalho Inácio

DOI 10.22533/at.ed.50021070622

CAPÍTULO 23..... 229

ODONTOLOGIA BASEADA NA HUMANIZAÇÃO

Emyly Natanny Reis Rocha

Artur Henrique Caldeira Carvalho

Fátima Heritier Corvalan

Nára Rejane Santos Pereira

Valério Antônio Parizotto

DOI 10.22533/at.ed.50021070623

CAPÍTULO 24..... 237

NÍVEL DE COMPREENSÃO DOS CIRURGIÕES DENTISTA EM GOIÂNIA-GO SOBRE BISFOSFONATOS (BFS)

Bárbara de Oliveira Horvath Pereira

Andressa Christine Borges Moura

Anna Luísa de Castro Mafra Rodrigues

Bianca de Oliveira Horvath Pereira

Leandro Norberto da Silva Júnior

Claudio Maranhão Pereira

DOI 10.22533/at.ed.50021070624

CAPÍTULO 25..... 250

USO CONSCIENTE DE AMÁLGAMA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Mariana Gabriele Velozo de Carvalho

Vanessa Rebeqa Ferreira de Luna Silva

Richard Pereira da Silva Filho

Maria Catarina Almeida Lago

Caroline Tavares Silva

Odair Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50021070625

CAPÍTULO 26.....	253
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DO CADASTRAMENTO E MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO	
Anayla Oliveira da Silva	
Cleuton Braz Morais	
Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima	
Radaiany Fernandes Malheiro	
DOI 10.22533/at.ed.50021070626	
SOBRE A ORGANIZADORA	264
ÍNDICE REMISSIVO.....	265

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS DO CADASTRAMENTO E MONITORAMENTO DA POPULAÇÃO

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 07/03/2021

Anayla Oliveira da Silva

Universidade Potiguar (UnP)
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-8112-1650>

Cleuton Braz Morais

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Caicó – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-7917-3363>

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Caicó – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-7681-9675>

Radaiany Fernandes Malheiro

Universidade Potiguar (UnP)
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0003-2697-3751>

RESUMO: Pleiteia-se aclarar sobre a importância dos avanços tecnológicos e os benefícios que o SISAB (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica) trouxe para a população, trabalhadores, afins e gestores públicos. A metodologia consistiu na busca de artigos na base de dados Scielo e PubMed, dos 12 artigos encontrados, apenas 6 foram selecionados como obedecendo aos critérios de inclusão propostos. Os critérios de inclusão

dos artigos foram norteados pelo histórico dos SIS juntamente com o desenvolvimento do SUS nas UBS nos aspectos tecnológicos de cadastro e monitoramento da zona adscrita. De contraponto, foram considerados excludentes para os outros artigos a falta de objetivo na descrição da evolução histórica dos SIS e na ausência de conclusões mais claras sobre a importância do novo SISAB na atenção básica. Além de buscas nas páginas oficiais do Ministério da Saúde como o SAPS - Secretaria de Atenção Primária à Saúde e o DAB – Departamento de Atenção Básica, utilizando os descritores em saúde na língua inglesa: *Unified Health System, Health Information Systems e Primary Health Care*. Os estudos mostram a reestruturação que os SIS tiveram até chegar ao mais novo e atualizado SISAB que integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família denominada pelo e-SUS Atenção Primária na Saúde (e-SUS APS), que propõe a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e do trabalho. Os sistemas que captam e armazenam os dados são; o Coleta de Dados Simplificado (CDS) e Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). A estratégia e-SUS APS, participa da informatização e qualificação em busca de um SUS eletrônico. Sendo utilizado por profissionais de várias equipes de AB (atenção básica), entendendo que a informação amplia ações e serviços em saúde da população.

PALAVRAS - CHAVE: Sistema Único de Saúde, Sistemas de Informação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

HEALTH INFORMATION SYSTEMS: A LITERATURE REVIEW OF THE TECHNOLOGICAL ADVANCES OF POPULATION REGISTRATION AND MONITORING

ABSTRACT: It is necessary to clarify the importance of technological advances and the benefits that the SISAB (Health Information System for Primary Care) has brought to the population, workers, the like and public managers. The methodology consisted of searching for articles in the Scielo and Pubmed database, of the 12 articles found, only 6 were selected as complying with the proposed inclusion criteria. The inclusion criteria of the articles were guided by the history of the SIS along with the development of the SUS in the UBS in the technological aspects of registration and monitoring of the Adscrit zone. On the other hand, the lack of objective in the description of the historical evolution of the SIS and the absence of clearer conclusions on the importance of the new SISAB in primary care were considered exclusionary for the other articles. In addition to searches in the official pages of the Ministry of Health such as SAPS - Primary Health Care System and DAB – Primary Care Department, using the health descriptors in the English language: Unified Health System, Health Information Systems and Primary Health Care. The studies show *the restructuring that the SIS had until reaching the newest and updated SISAB that integrates* the strategy of the Department of Family Health called by e-SUS Primary Health Care (e-SUS APS), which proposes the automation of processes, improving infrastructure and working conditions. The systems that capture and store the data are; the Simplified Data Collection (CDS) and Citizen’s Electronic Medical Record (PEC). The e-SUS APS strategy, participates in the informatization and qualification in search of an electronic SUS. It is used by professionals from several PC teams (primary care), understanding that information expands the population’s health actions and services.

KEYWORDS: Unified Health System, Health Information Systems, Primary Health Care.

1 | INTRODUÇÃO

Os Sistemas de informação em saúde (SIS), surgiram dentro de um contexto de mudanças na reestruturação do modelo de saúde da época. Foi durante a V Conferência Nacional de Saúde em 1975, que começou a criação dos SIS, como forma de cadastramento e monitoramento da população (BRASIL, 2009).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), define os Sistemas de Informação em Saúde como um mecanismo de coleta de dados, processamento, análise e transmissão da informação para melhorar o planejamento, a organização, e avaliar os serviços de saúde. PINHO e GARCIA em 2017, definiram os termos “sistema” como sendo um conjunto de elementos conectados ou todo organizado, “dado”, como sendo um valor quantitativo referente a um fato ou circunstância e “informação”, como um conhecimento obtido a partir dos dados.

Com o passar dos anos a evolução e o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o governo, Estados e municípios conseguiram aprimorar sua gestão e melhor desenvolver a criação de políticas públicas. Com isso, os SIS foram

ganhando cada vez mais importância no processo de armazenamento e distribuição de dados, tornando-se um sistema informatizado, (LAIA, M.M. et al, 2011).

A referência ao processo de informatização de um SUS (Sistema único de Saúde) mais eletrônico, veio da estratégia (e-SUS APS), e-SUS Atenção Primária a Saúde, (SAPS, 2020). A implantação do e-SUS APS vem representando um importante avanço na qualificação e no uso das informações registradas durante as ações de saúde desenvolvidas na Atenção Primária, que são coletadas principalmente nas UBS, Unidades Básicas de Saúde. Os dados são coletados por dois sistemas de software que são eles: Coleta de Dados Simplificado (CDS) e o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Os dados serão inseridos no SISAB, Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica por meio da estratégia do e-SUS APS do Departamento de Saúde da Família, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O SISAB concentra boa parte dos relatórios de cadastramento e monitoramento da população, e surgiu em 2013 no intuito de substituir o antigo SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica). Sendo o sistema de informação da Atenção Básica vigente para fins de financiamento e adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica, PNAB, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Para ser um sistema auxiliar para os profissionais no planejamento, bem como na tomada de decisões relacionadas à qualidade da gerência e à assistência aos pacientes, os instrumentos de coletas sejam eles o CDS e ou o PEC devem possuir informações adequadas para alimentar o SISAB no intuito de potencializar a comunicação e promover uma gestão qualificada no atendimento à população (CAVALCANTE et al., 2012).

A escolha do sistema de coleta utilizado depende da especificidade e disponibilidade dos recursos de informática de cada local, no caso do PEC, a demanda por uma rede de internet mais veloz é de suma importância para o registro, armazenamento e transferência dos dados e informações. O uso desses sistemas promove a redução do uso de papéis, espaço físico para armazenamento das fichas e prontuários, agilidade na busca dos dados individuais pelos profissionais, além da redução de custos para a gestão (GUTIERREZ, 2011).

Com a implantação do e-SUS APS a carga de trabalho empenhada na coleta dos dados é reduzida, é feita a Individualização do Registro e o cuidado é centrado no indivíduo, na família, na comunidade e no território. A implantação de um sistema de informação em saúde, possibilita a comunicação entre profissionais e gestores, permitindo discussões de casos clínicos, compartilhando a troca de informações e a aquisição de novos conhecimentos elevando o cuidado prestado à população (SILVA, 2012).

De acordo com o Ministério da Saúde os SIS instrumentalizam e apoiam a gestão do SUS, nas três esferas do governo, municipais, estaduais e federal. Apoiando os processos de planejamento, regulação, controle e auditoria. As informações com os dados coletados pelas UBS e seus servidores, são registradas de forma individualizada no prontuário do

usuário e em seguida nos formulários específicos de cada SIS, cada um possui finalidade, instrumento de registro e fluxo específico (ROUQUAYROL, 2018). No caso do SISAB, principal SIS da AB e o primeiro a fazer parte da estratégia e-SUS AB, esses dados depois de coletados e cadastrados de forma totalmente informatizada por meio dos aplicativos baixados, é automaticamente enviada para a plataforma central de coleta desses dados, o SISAB, que vai gerar as informações necessárias para monitorar e avaliar os usuários, a comunidade e as principais demandas em saúde desse município.

A partir dos dados coletados, analisados, e transformados em informações, necessárias para planejar ações, identificar prioridades para a criação de indicadores que serão utilizados em processos de gestão e possíveis intervenções em saúde. Em todo momento de mudança, como no caso da implementação de um sistema totalmente informatizado há um período inicial de difícil adaptação até que os novos fluxos e instrumentos utilizados sejam incorporados na rotina dos profissionais das equipes de saúde, (BRASIL, 2020).

O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) foi instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013, passando a ser o sistema de informação da Atenção Básica vigente para fins de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica, substituindo o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O software que instrumentaliza a coleta dos dados que serão inseridos no SISAB, é conhecida como e-SUS AB território, favorecendo uma integração dos diversos sistemas de informação oficiais existentes na AB, reduzindo a necessidade de registrar informações similares em mais de um instrumento (fichas/sistemas), (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O novo financiamento da Atenção Básica: o Previne Brasil, contempla o rol de geração de valores de custeio para Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde no cadastro e monitoramento da população. O que mostra a importância da discussão da nova ferramenta de cadastramento e monitoramento, que se baseia no cálculo para a definição dos incentivos financeiros da captação ponderada que deverá considerar: a população cadastrada na equipe de Saúde da Família (eSF) e equipe de Atenção Primária (eAP) no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), (PREVINE BRASIL, 2019).

Conhecer o novo SISAB é de extrema relevância para fins de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da PNAB (Política Nacional da Atenção Básica), que otimiza a gestão da atenção básica em todas as esferas e facilita o trabalho das equipes de saúde das UBS, com foco no atendimento, e não mais no preenchimento de formulários, com o objetivo de melhorar a qualidade da informação em saúde e de otimizar o uso dessas informações pelos gestores, profissionais de saúde e cidadãos.

2 | OBJETIVOS

Relatar a importância dos avanços tecnológicos e os benefícios que o SISAB (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica) trouxe para a população, trabalhadores, afins e gestores públicos. Apresentando as principais vantagens e os principais desafios encontrados frente à implantação desse novo sistema de informação advindo da estratégia e-SUS APS, buscando contribuir assim, para um melhor desenvolvimento do mesmo e, otimizando sua utilização nos municípios que estão implantando ou ainda implantarão o e-SUS APS.

3 | METODOLOGIA

Consistiu na busca de artigos na base de dados Scielo e PubMed, dos 12 artigos encontrados, apenas 6 foram selecionados como obedecendo aos critérios de inclusão propostos, como relatar a evolução dos Sistemas de Informação em Saúde juntamente com o desenvolvimento do SUS e mostrar a importância dos avanços tecnológicos dentro das Unidades Básicas de Saúde dos municípios brasileiros no cadastramento e monitoramento da população; a utilização da ferramenta de cadastro territorial (AB território), que integra a estratégia e complementa o processo do registro individualizado das informações em saúde, para o acompanhamento da população adscrita. Um dos pontos excludentes para os outros artigos foi a falta de objetivo na descrição da evolução histórica dos SIS e na ausência de conclusões mais claras sobre a importância do novo SISAB na atenção primária. Além de buscas nas páginas oficiais do Ministério da Saúde como o SAPS- Sistema de Atenção Primária da Saúde, SISAB - Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Primária e Ministério da Saúde e-SUS APS Atenção Primária a Saúde, utilizando os descritores em saúde na língua inglesa: *Unified Health System, Health Information Systems e Primary Health Care*.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos de ALVES, J.P. et al e DAMÁSIO, A.S. et al mostram a reestruturação que os SIS tiveram até chegar ao mais novo e atualizado SISAB que integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família denominada pelo e-SUS Atenção Primária a Saúde (e-SUS APS), que propõe a automação dos processos, a melhoria das condições de infraestrutura e do trabalho. Ao fazer uso de um SIS, deve-se observar sua real função dentro da rotina de uma UBS para analisar a qualidade da informação produzida e como contribui com o processo de trabalho e na melhoria das condições de vida da população. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

Nesse sentido, os sistemas e-SUS APS foram desenvolvidos para atender os processos de trabalho da Atenção Primária para a gestão do cuidado em saúde, podendo

ser utilizado por profissionais de todas as equipes de AP, Atenção Primária. Com o desenvolvimento e a implementação do SISAB, será possível obter maiores informações da situação de saúde da população do território abrangido pelo SIS, por meio de relatórios de saúde e de indicadores de saúde por estado, município, região de saúde e equipe. (GUIMARÃES, E.M.P. et al, 2004).

Portanto, apesar dos avanços em relação à produção da informação, geradas pelo SISAB, existem ainda alguns desafios a serem superados como a falta de integração entre as bases desses sistemas, duplicidade de informações, subnotificação e sub registros. Outros desafios encontrados é a da falta de estrutura adequada para receber esse sistema, como é o caso das Regiões Norte e Nordeste do Brasil que convivem ainda em desigualdade estrutural e principalmente financeira com as demais regiões no país (SZWARCWALD et al., 2002).

Uma outra limitação que o sistema apresenta é a impossibilidade de edição de dados já digitados e exportados nas plataformas de coletas de dados do e-SUS APS, que ainda não passou por nenhuma modificação significativa que ofertasse uma maior quantidade de dados da situação de saúde dos territórios, não oferecendo ferramentas necessárias para o processo de monitoramento e processamento de dados pelos gestores e, conseqüentemente, dificultando o processo de planejamento e avaliação de ações realizadas na APS (OLIVEIRA, A.E.C. et al, 2016).

Os principais achados bibliográficos encontrados e relacionadas com a estratégia e-SUS APS enfatizam que, para trabalhar com esse novo sistema, os profissionais de saúde devem estar alinhados e qualificados no processo de implantação, sobre a importância de ter um sistema on-line, que é alimentado constantemente para a melhoria dos serviços de saúde e de gestão no município, (FRANÇA, A.C.R., 2015).

A falta de apoio e de supervisão no manuseio dos SIS dificultou o processo de incorporação dessas ferramentas, no que diz respeito à habilidade e manejo com informática, embora boa parte dos profissionais tenha relatado aceitação satisfatória ou que simplesmente se adaptaram bem com o passar do tempo, os autores verificaram que alguns deles não se sentem preparados para utilizar essa tecnologia, principalmente, os com mais idade. Portanto, os mesmos devem ser orientados sobre os novos conceitos, terminologias, funcionalidades e suporte do sistema, de maneira que se sintam capazes para o manuseio otimizado dessas novas tecnologias. (DAMÁSIO, A.S. et al, 2018).

Os autores destacam a importância de capacitar os profissionais de saúde da APS, de acordo com suas necessidades para a utilização do e-SUS APS, sejam essas dificuldades básicas ou mais complexas, a fim de evitar erros e obstáculos no manuseio do sistema, pois o processo de informatização é contínuo e gradativo, devendo proporcionar aos profissionais uma atuação mais resolutiva. Com a introdução de uma nova tecnologia no cotidiano de trabalho, há um processo de inovação das práticas em saúde, por se tratar de uma ferramenta tecnológica, que também traz consigo diversos desafios, por requerer

adaptação e preparação profissional no que concerne à aquisição de novos conhecimentos, envolvendo fatores inerentes a cada um e ao contexto que estavam inseridos. (ALVES, J. P. et al, 2017).

A facilidade do layout, que era autoexplicativo e de fácil entendimento, foi um dos pontos positivos do sistema abordado por um dos artigos citados. Além disso, ele foi classificado como um sistema completo, que possui campos que contemplavam a APS e atendiam aos programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Outra questão mencionada foi a agenda eletrônica, que possibilitava a organização do fluxo, pois os pacientes eram agendados pelo próprio funcionário durante o atendimento, além de ser possível reagendar para os outros profissionais da UBS, tudo dentro do próprio sistema, (ARAÚJO, J.R. et al, 2019).

As ferramentas do sistema e-SUS APS foram desenvolvidas para organizar o fluxo do cidadão no sistema, como a lista de atendimento e a agenda, o qual define o processo de acolhimento à demanda espontânea, observando as possíveis variações desse fluxo, a partir da necessidade de atendimento do cidadão, bem como quando este já tem uma consulta agendada ou busca por algum serviço específico dentro da UBS, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Acesso fácil e rápido ao prontuário, porque o e-SUS APS visa aproximar o registro dos dados de onde eles estão sendo originados e garantir o acesso às informações produzidas a partir destes, no intuito de suportar os processos essenciais da atenção primária, (FRANÇA, A.C.R. 2015).

Ainda existe uma grande dificuldade tanto para a coleta adequada dos dados quanto na utilização das informações para a construção de indicadores de saúde, no Brasil. Devido a diversos fatores, dentre os quais pode-se citar a falta de treinamento adequado dos profissionais, além da qualidade na alimentação periódica dos sistemas para que eles se tornem mais confiáveis, mas, para que isso ocorra, os profissionais envolvidos nessa tarefa devem ser conscientizados da importância do seu trabalho, (RASIA, I.C.R.B. et al, 2012).

Esta pesquisa bibliográfica mostra que a implantação do e-SUS APS teve adesão dos municípios com maior cobertura de ESF, Estratégia de Saúde da Família, que apresentaram maior registro de procedimentos e consultas em relação aos de menor cobertura. Além disso, municípios de grande porte ou com mais de 100 mil habitantes parecem estar relacionados a um menor registro de procedimentos e consultas. No final de 2014, aproximadamente metade dos municípios brasileiros já haviam implantado o e-SUS APS em mais de 60% das suas unidades de saúde. Os municípios de pequeno porte e com maiores coberturas de ESF foram os primeiros a iniciar a utilização do e-SUS APS. Entretanto, tais municípios não apresentaram alterações nas taxas de procedimentos ou consultas notificadas em comparação a antes e depois. Teoricamente, a implantação do PEC tornaria o processo de notificação mais fácil, uma vez que o profissional tem acesso individual a um computador com internet no seu local de trabalho, (DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2018).

Acessando o prontuário durante o atendimento, o software produz o registro de alguns procedimentos conforme os protocolos clínicos. Assim, poderia esperar-se uma redução de eventual subnotificação de alguns procedimentos. Não existe informação sobre a magnitude de subnotificações ou super notificações, de modo que não seria previsível um aumento ou redução, (ARCHER, N. et al, 2011).

A ausência de mudança nas notificações poderia estar relacionada a uma qualificação dos registros para uma exposição da quantidade real de procedimentos realizados, considerando que o sistema, por ter registro de atendimentos individualizados por usuário e o número do seu CNS, Cartão Nacional de Saúde, minimiza possíveis fraudes ou duplicações. Dadas as características de implantação, espera-se que as tecnologias de informação, como o e-SUS APS, propiciem uma melhor eficiência, custo-efetividade e segurança na prestação dos cuidados em saúde (MARIN, H.F. 2010).

5 | CONCLUSÕES

A estratégia e-SUS APS, participa da informatização e qualificação em busca de um SUS eletrônico. Sendo utilizado por profissionais de várias equipes de APS entendendo que a informação amplia ações e serviços em saúde da população, além de possibilitar a opção do compartilhamento do prontuário digital.

Os Sistemas de Informação em Saúde são ferramentas essenciais para subsidiar o planejamento em saúde e devem ser estruturados de forma a permitir coerência com o Modelo de Atenção vigente em determinado contexto histórico e político. Deve ainda produzir informações compatíveis com a necessidade do Sistema Único de Saúde e garantir mecanismos de acesso, utilização e disseminação dessas informações.

O sistema do e-SUS APS é uma estratégia do Ministério da Saúde através do Departamento de Atenção Básica (DAB) para reestruturar as informações da atenção primária à saúde (APS), modernizando sua plataforma tecnológica com o objetivo de informatizar as unidades básicas de saúde, oferecer ferramentas para ampliar o cuidado e melhorar o acompanhamento da gestão.

O processo de implantação de um sistema de informação é complexo, principalmente quando é necessário realizar a transição de sistemas já utilizados há muitos anos para um novo sistema que traz consigo uma nova proposta de utilização, com ferramentas diferenciadas, como é o caso do SISAB que substituiu o antigo SIAB.

Todos os esforços de reestruturação do sistema só serão completos e efetivos com o envolvimento dos gestores, dos profissionais de saúde e dos trabalhadores do SUS na implantação, utilização e no aprimoramento da estratégia e-SUS APS, uma vez que esse é um processo contínuo, que exige tempo e estudos para que possa ser, na prática, o que foi idealizado na teoria, adaptando-se da melhor forma a cada realidade, como em um território diversificado como o Brasil, proporcionando um perfil epidemiológico aproximado

da realidade através da avaliação e monitoramento ofertado pelo sistema digital. O que se espera é que, em breve, nas próximas atualizações do e-SUS APS, as limitações possam ser resolvidas ou amenizadas, melhorando seu processo de utilização, favorecendo o processo de gestão da informação na APS e elevando ainda mais a qualidade dos serviços e ações em saúde ofertados pelo SUS.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.P. et al. **Avanços e Desafios na Implantação do e-SUS Atenção Básica**. In: ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. 2017 Jun14-16 Campina Grande: Centro de Convenções Raymundo Asfora, 2017.

ARAÚJO, J. R. et al. **Sistema e-SUS AB: percepções dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. Rio de Janeiro, V. 43, N. 122, P. 780-792, jul-set, 2019 DOI:10.1590/0103-1104201912210.

ARCHER, N. et al. **Personal health records: a scoping review**. J Am Med Informatics. 2011; 18:515-22.

BRASIL. Datasus. **Sistema e -SUS Vigilância Epidemiológica**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/esusve/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

BRASIL. **Departamento de Atenção Básica. Sistema e - SUS Atenção Básica: Manual de Exportação** - API Thrift. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, **Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica: Manual de uso do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 3.1**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CAVALCANTE, R. B. et al. **Sistema de Informação Hospitalar: utilização no processo decisório**. J. Health Inform., São Paulo, v. 4, n. 3, p. 73-9, 2012.

DAMÁSIO, A.S. et al. **Evolução do Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica. Estácio Saúde**. 2018; 7(1):81-8.

DANIEL, V.M. et al. **Perspectiva Institucional dos Sistemas de Informação em Saúde em Dois Estados Brasileiros**. RAC, Rio de Janeiro, v.18, n.5, art. 5, p.650-669, Set./Out. 2014.

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, Ministério da Saúde. **Manual de uso do sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC v.1.3**. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus/ma_nual_pec_1.3/index.php acesso em: 18 jan. 2020.

FRANÇA, A.C.R. **O e-SUS no Município de Salvador- BA em 2015: Potencialidades e Fragilidades**.

GUIMARÃES, E.M.P. et al. **Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência**. Ci Inf. 2004; 33(1):72-80.

GUTIERREZ, M. A. **Sistemas de informação hospitalares: progressos e avanços.** J. Health Inform., São Paulo, v. 3, n. 2, p. 17-23, 2011.

LAIA, M. M. **Electronic government policies in Brazil: context, ICT management and outcomes.** *Revista de Administração de Empresas*, 2011. 51(1), 43-57. DOI: 10.1590/S0034-75902011000100005.

MARIN, H.F. **Sistemas de informação em saúde: considerações gerais.** *J Health Inform* 2010; 2:20-4.

MATSUDA, L.M. et al. **Informática em enfermagem: desvelando o uso do computador por enfermeiros.** *Texto Contexto Enferm.* 2015; 24(1):178-86.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – **DATASUS.** Brasília, DF. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/> 4 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Saúde da Família – SISAB Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica.** Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br>, acesso em: 4 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **e-SUS Atenção Primária.** Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/esus>, acesso em: 9 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política de Informação e Informática em Saúde.** Brasília, DF, 2004. Acesso em: 15 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013, **Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS AB Atenção Básica: Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS.** Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 9 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS.** Brasília, DF. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/esus> 4 fev.2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Unidades Básicas de Saúde - UBS - conjuntos de dados.** Disponível em: <http://dados.gov.br/dataset/unidades-basicas-de-saude-ubs>, acesso em 18 jan. 2020.

MIRANDA, S. S. et al. **Os sistemas de informação em saúde e seu apoio à gestão e ao planejamento do Sistema Único de Saúde: análise de um município de médio porte da região Nordeste.** *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, 18(4): 14-21, out-dez, 2016.

OLIVEIRA, A.E.C. et al. **Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa – PB: relato de experiência.** *Saúde Debate.* 2016; 40:212-8.

RASIA, I.C.R.B. et al. **A utilização dos sistemas de informação em uma instituição de saúde de Pelotas-RS.** *Rev. Saúde.* 2012; 8(2):32-42.

ROUQUAYROL, M.Z. et al. **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI; 2003.

SAPS - **Financiamento da Atenção Primária à Saúde**, Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019.

SILVA, L. M. **Sistema de Informação: instrumento para qualificação da gestão do relatório de auditoria médica**. 2012. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Porto Alegre, 2012.

SZWARCWALD, C. L. et al. **Desigualdades sócio-espaciais da adequação das informações de nascimentos e óbitos do Ministério da Saúde**, Brasil, 2000-2002.

THUM, M.A. et al. **Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros**. *Cad Saude Publica*. Feb 11;35 (2) e00029418.2019.DOI: 10.1590/0102-311X00029418. PMID: 30758452.

SOBRE A ORGANIZADORA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abcesso 6, 27, 28, 29, 39

Anatomia 6, 18, 32, 44, 45, 46, 48, 52, 237

Assistência a Idosos 144

Assistência Odontológica 11, 12, 200, 201

Atenção Primária à Saúde 141, 144, 253, 256, 260, 262, 263

Aumento da coroa clínica 73

C

Cirurgia 1, 2, 3, 6, 7, 10, 18, 20, 25, 29, 31, 33, 39, 44, 49, 50, 52, 54, 56, 57, 58, 73, 74, 75, 86, 92, 96, 98, 99, 118, 240

Cirurgia Bucal 18

Criança 6, 8, 10, 18, 25, 27, 30, 42

D

Dentário 6, 4, 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 32, 62, 68, 69, 118, 119, 125, 128, 130, 140, 157, 159, 167, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 213, 250

Dente decíduo 61

Dentição Permanente 61, 200, 211, 212

Doença Periodontal 20, 79, 81, 82, 88, 128, 130, 135, 136, 145, 149, 160, 240, 241

E

Epidemiologia 2, 134, 263

Estética 8, 1, 32, 50, 54, 56, 72, 73, 74, 75, 78, 86, 87, 88, 98, 99, 101, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 207, 209, 211, 212, 220

Estética dentária 117, 119

Ética odontológica 16, 61

F

Fisioterapia 11, 133

Fluxo de Trabalho 61

Foco 21, 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 135, 137, 256

Fonética 2, 88, 90, 118

Fratura orbitária 50, 54, 60

Fraturas mandibulares 44, 45, 46, 47, 48, 49

I

Idosos 9, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 192, 193

Implantes dentários 87, 100, 209

Infecção Odontogênica 18, 19, 20, 25, 33, 34, 35

Infecção SFocal Dentária 18

L

Laminados dentários 117, 119, 125

O

Odontogênico 27, 28

Odontologia Geriátrica 144

Orbitário 7, 28, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Osteomielite 7, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Perda de dente 61

Periodontia 8, 73, 74, 78, 79, 82, 250

Periodontite 36, 40, 79, 80, 82, 83, 149, 157, 159

Planejamento de Prótese Dentária 87

Pontos de Referência anatômicos 44

Prática profissional 2

Práticas Interdisciplinares 18

Probióticos 8, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Prognóstico 25, 35, 41, 52, 136, 142, 213, 214

Prótese Dentária 40, 87, 101, 102, 134, 138, 141, 142, 264

Protocolos Clínicos 12, 18, 19, 24, 26, 260

R

Reabilitação bucal 2

Reconstrução 38, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59

S

Saúde Bucal 9, 23, 29, 32, 62, 65, 66, 69, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 196, 211, 241

Saúde Pública 10, 15, 19, 20, 24, 70, 80, 134, 141, 142, 145, 150, 191

T

Terapia 10, 9, 12, 13, 38, 44, 83, 84, 140, 160, 188, 237, 241, 248

Transtornos da Articulação Temporomandibular 11, 12

Tratamento 7, 8, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 98, 100, 119, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 140, 142, 145, 146, 149, 161, 164, 178, 180, 183, 184, 185, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 201, 208, 209, 211, 213, 214, 221, 232, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248

V

Violência contra a Mulher 16, 17

Violência Doméstica 6, 15, 16, 17

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES EM ODONTOLOGIA



Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 